

Xavier, muito antes de ser apenas extensiva confirmação de tudo quanto se contém na codificação kárdeca, no fundo e na forma se constitui num extraordinário trabalho de uma equipe espiritual cujo claro e evidente objetivo é a complementação da Terceira Revelação, tal como foi prometida por Cristo.

(Evangelho de João, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26).

A transcendente tarefa do sábio de Lião, iniciada com a publicação de *O Livro dos Espíritos* em 1857, vem encontrar em Parnaso de Além-Túmulo seu prosseguimento natural, inclusive e sobretudo no que concerne a novos matizes e revelações condizentes com a época e as condições evolutivas que a humanidade terrestre vive ao longo deste final do Segundo Milênio.

ELIAS
BARBOSA

Médico, Psiquiatra, Escritor, Poeta e Catedrático da Faculdade Superior de Medicina do Triângulo Mineiro, em Uberaba, Minas.

Se as obras trazidas ao mundo pelas mãos de Xavier são fruto de *osmose imaginária da cultura com a inteligência, como não exigir das pessoas cultas que façam o mesmo?* Por outro lado, *dispondo de elementos tão vastos para senhorear o campo da letras, com inequívocas possibilidades de extrair dele os mais ricos filhos da fortuna material, por que permaneceria Xavier na mesma vida simples, sem aceitar quaisquer proventos dos livros de que é, aliás, co-autor, na condição de médium, quando poderia faturar milhares de cruzeiros, anualmente, por direitos autorais?* Estas são as perguntas das muitas que o caso Chico Xavier nos suscita ao raciocínio, mas fiquemos por aqui e entremos no nosso despretensioso volume aos leitores interessados na vida eterna de nossos espíritos eternos.

Peçamos a Deus muitos anos de existência física para o querido Chico. O Brasil precisa dele. Porque no Brasil para todo o mundo, através da Doutrina Espírita, partem as clarinadas redentoras. Manifestamos a Chico Xavier a nossa alegria por este jubileu que vale mais que ouro. São 50 anos de amor puro sob a árvore frondosa do Evangelho.

ZAIR CANSADO - São Paulo-SP

GILBERTO
CAMPISTA
GUARINO

Jornalista, Escritor, Poeta e Professor emérito.

Centro Espírita Luiz Gonzaga. Cidade de Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Chico apressava-se para a reunião da noite, dentro em pouco. Nesse ínterim, já haviam chegado a Belo Horizonte duas senhoras muito distintas, travando relacionamento na classe médica da capital. Um médico havia que, por seu lindo caráter, seu conhecimento e sua cultura, chamava a atenção de todos. Era o Dr. Melo Teixeira. Ele, as duas senhoras e um terceiro médico resolveram excursionar por Belo Horizonte. Conversando animadamente, o automóvel rodou até Pedro Leopoldo. Uma das senhoras, ouvindo pronunciado o nome da cidade, perguntou se não era, porventura, a terra de Chico Xavier... O interpellado disse que, naqueles mesmos minutos iria ter início a sessão, no Luiz Gonzaga. Para lá se foram. (Observe o leitor o desfecho que, habilmente, a Espiritualidade preparava...) Chegaram, entraram e o Dr. Melo Teixeira dirigiu-se a Chico, que não o conhecia. Apresentaram-se, em termos gerais, só declinando o nome o conhecido médico, os demais referidos como amigos. Chico, como de costume, após dizer-se honrado pela visita ilustre (o Dr. Melo declinara sua condição de catedrático de Psiquiatria, crítico literário), indicou os lugares para todos, lugares esses que se constituiam em vários bancos e toscos caixotes, sob um teto de palha e sobre um chão de tijolos, faceando grande mesa, coberta por toalha branca, trazendo o nome LUIZ GONZAGA. O Dr. Melo Teixeira tomou assento à esquerda de Chico; referiu-se, para a direita, mostrando um lugar para a esposa do médico (Chico desconhecia inteiramente os lances do episódio); mais adiante, fulano e beltrano; cicrano, ainda à frente. Após o receituário, o médium grafou inúmeras mensagens, sob o desconfiado olhar do visitante, que se traía surpreso, diante de tal velocidade. O papel era de padaria, havendo diversos lápis com ponta muito bem feita. Chico pegava um lápis... deixava-o; pegava outro... deixava-o... enquanto alguém ia virando as folhas já psicografadas.